

«LETRAS» RETOMAM GREVE ROTATIVA

A Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras (CCNEL), reunida domingo passado em Coimbra, decidiu propor às faculdades de Letras de todo o país a entrada em greve ilimitada, em regime de rotatividade, e uma greve nacional no dia 24, «Dia do Estudante», com manifestações de rua.

De acordo com a proposta aprovada na reunião de Coimbra, a greve principiará amanhã em Lisboa, seguindo-se, nos dias imediatos, Porto, Coimbra e a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Lisboa, por esta ordem. A greve será objecto de discussão em reuniões gerais de alunos, podendo ser acompanhada por «acções de rua».

Já ontem, a Faculdade de Letras de Lisboa esteve reunida em RGA (cujo resultado não foi possível apurar a tempo da edição de hoje), estando marcado idêntico encontro em Coimbra para a tarde de amanhã.

Entretanto, hoje, a partir

das 16.30 horas, nas instalações da Associação Académica coimbricense, a CCNEL dará uma conferência de imprensa, onde apresentará o «desenvolvimento da luta». Na Faculdade de Letras do Porto a RGA de alunos ocorre hoje, às 14.30 horas.

Na reunião de anteontem, a que estiveram presentes representações das «universidades novas» de Évora, Aveiro e do Minho, foi decidido marcar, ainda, uma greve nacional conjunta para o dia 24 do corrente, acompanhada de manifestações em Lisboa, Porto e Coimbra. Por outro lado, realizar-se-á em Abril um

encontro nacional de estudantes de Letras.

No final da reunião, foi divulgado um comunicado, que a delegação de estudantes eborenses se recusou a subscrever, por nele não serem focados os «pontos de desacordo entre as universidades clássicas e as universidades novas».

No documento faz-se referência à «inteira legitimidade da luta dos estudantes de Letras, desencadeada em 28 de Janeiro», é denunciado «o essencial da autorização ministerial para a criação de três novas universidades privadas» e manifestado a «repulsa pela levandade das atitudes imediatas e demagógicas do Ministério da Educação e Cultura».

Por outro lado, é ainda denunciada a «irresponsabilidade e prepotência ministerial na recusa ao diálogo com os estudantes» e salientada a urgência de o Estado «assumir uma verdadeira política nacional de cultura», bem como a necessidade de uma «diversificação de saídas profissionais para os alunos das faculdades de Letras».

A aplicação efectiva da lei do bases do sistema educativo, a «dignificação social dos cursos da área de Letras e do seu lugar no desenvolvimento cultural e económico do país», bem como a «realização de um estudo prospectivo da situação profissional e do mercado de trabalho, que deverá ser estruturado para os licenciados de Letras», são outras das exigências constantes do comunicado conjunto.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos estudantes